

# O colégio dos <sup>Educação</sup> presidentes faz 160 anos

## Solenidade marca hoje aniversário do Pedro II

O Rio tem um aniversário de peso para comemorar hoje: os 160 anos do Colégio Pedro II, uma das mais tradicionais instituições de ensino do país. Fundado em 2 de dezembro de 1837, a festa vai ser marcada por uma solenidade, às 19h, no Centro, na Rua Marechal Floriano, 80, onde o colégio nasceu.

Hoje, o prédio histórico do Centro da cidade é apenas uma das nove unidades que compõem um complexo chamado Colégio Pedro II, com cerca de 15 mil alunos e números que comprovam a excelência de seu ensino. No Pedro II, a evasão escolar não supera o patamar de 1,5% ao ano, e só 9,6% dos alunos não conseguem aprovação ao fim do ano letivo, contra uma média de 13,4% na rede pública do Rio, conta o diretor geral, professor Wilson Choeri.

Para conseguir uma vaga dentro dessa ilha gratuita de qualida-

de, o critério, adotado há cerca de 10 anos, é o sorteio de vagas na classe de alfabetização. "A seleção por sorteio amorenou nossos pátios, democratizando o acesso ao ensino para um contingente de alunos de origem afro-brasileira, que antes ficava excluído", conta Wilson Choeri, diretor de uma escola que tem um longo rol de ex-alunos ilustres, com nomes como os presidentes Rodrigues Alves, Hermes da Fonseca, Washington Luís e João Batista Figueiredo. Mário Lago também passou por ali, assim como o poeta Manoel Bandeira.

Os alunos, aliás, estavam à altura dos mestres. Como Antenor Nascentes, autor do famoso *Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa* e professor predileto de Bandeira. A mesma cadeira também foi ocupada por Celso Cunha, que assina prestigiadas gramáticas, e pelo acadêmico Josué Montello. Outro que passou por lá foi o tradutor húngaro Paulo Ronai, que foi dar aula de francês no colégio depois que chegou ao Brasil fugindo da 2ª Guerra Mundial.



No velho prédio da Avenida Marechal Floriano, a diretriz não sofreu mudança: formar bons cidadãos